SEGURANÇA NO USO DE MEDICAMENTOS EMAGRECEDORES: UMA REVISÃO DOS PRINCIPAIS EFEITOS ADVERSOS

NOME DO ALUNO: Andressa de Souza Gomes de Oliveira

ORIENTADOR: PROFA. Ma. Eullállia Gonçalo das Neves e Silva

PATOS – PB
2026.1

ANDRESSA DE SOUZA GOMES DE OLIVEIRA

SEGURANÇA NO USO DE MEDICAMENTOS EMAGRECEDORES: UMA REVISÃO DOS PRINCIPAIS EFEITOS ADVERSOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário de Patos UNIFIP, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Bacharel em Farmácia pela referida instituição.

Orientador:

Profa. Ma. Eullállia Gonçalo das Neves e Silva

PATOS - PB
2026

ANDRESSA DE SOUZA GOMES DE OLIVEIRA

SEGURANÇA NO USO DE MEDICAMENTOS EMAGRECEDORES: UMA REVISÃO DOS PRINCIPAIS EFEITOS ADVERSOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário de Patos UNIFIP, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Bacharel em Farmácia pela referida instituição.

Aprovado em: 02 / 06 / 2026

gov.br
Documento assinado digitalmente
EULLALLIA GONCALO DAS NEVES E SILVA
Data: 11/06/2026 17:14:02-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

PROFA. MA. EULLÁLLIA GONÇALO DAS NEVES E SILVA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS UNIFIP
(ORIENTADORA)

gov.br
Documento assinado digitalmente
RAQUEL BEZERRA DE SA DE SOUSA NOGUEIRA
Data: 12/06/2026 12:44:33-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

PROF. DRA. RAQUEL BEZERRA DE SÁ DE SOUSA NOGUEIRA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS UNIFIP
(1° MEMBRO)

gov.br
Documento assinado digitalmente
ERMESON MORAIS DOS SANTOS
Data: 11/06/2026 17:22:47-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

PROF. ME. ERMESON MORAIS DOS SANTOS
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS UNIFIP
(2° MEMBRO)

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER
Biblioteca Central - UNIFIP

Oliveira, Andressa de Souza Gomes de.
O48s Segurança no Uso de Medicamentos Emagrecedores: Revisão dos Principais Efeitos Adversos. / Andressa de Souza Gomes de Oliveira. – Patos – PB: UNIFIP, 2026.
23 fls.

Orientador (a): Profª. Meª. Eullállia Gonçalo das N. e Silva.
Artigo, Graduação Bacharelado em Farmácia.

1. Obesidade. 2. Fármacos anti-obesidade. 3. Efeitos adversos.
4. Análogos do GLP-1. 5. Estética. I. Título.
II. Centro Universitário - UNIFIP

UNIFIP/BC CDU: 615
Yasmim Caroline A. Nóbrega – Bibliotecária. CRB 15/1086

DEDICATÓRIA

A Deus, minha mãe, minhas irmãs e a todos que em mim acreditaram.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter me sustentado durante toda essa caminhada, concedendo força, sabedoria, paciência e perseverança nos momentos mais difíceis. Sem sua presença em minha vida, nada disso seria possível. A realização desse momento é a resposta de inúmeras orações.

À minha mãe, por todo amor, apoio e incentivo incondicional. Obrigada por acreditar em mim mesmo quando eu duvidava da minha própria capacidade. Obrigada por me lembrar sempre de que Deus estava comigo. Sua força, seus ensinamentos, e o desejo de te orgulhar foram o combustível que me deram forças para chegar até aqui.

Às minhas irmãs, Adriana e Rose, e aos meus sobrinhos, Tamires, Graziela, Gabriela, Mateus, Gabriel e Pedro Joaquim, por todo carinho, compreensão e por estarem ao meu lado durante essa trajetória acadêmica, oferecendo apoio e incentivo para eu continuar.

À minha orientadora, Ma. Eullállia Gonçalo, pela orientação, dedicação e paciência. Sua contribuição foi essencial para o desenvolvimento dessa pesquisa.

A todos os professores do curso de Farmácia do Centro Universitário de Patos – UNIFIP, pelos ensinamentos transmitidos durante a graduação, contribuindo para a minha formação acadêmica, pessoal e profissional.

Em especial, aos meus avaliadores Dra. Raquel Nogueira e Me. Ermeson Morais, por serem profissionais que admiro e me inspiro. Obrigada pela contribuição na construção dessa pesquisa.

Aos meus colegas de curso, que compartilharam comigo desafios, aprendizados e momentos inesquecíveis ao longo dessa caminhada.

Por fim, agradeço a mim: à criança que fui, sonhadora e resiliente, que mesmo em meio as diversidades em que cresceu nunca deixou de acreditar que um dia receberia um diploma. À mulher que me tornei, que nunca se permitiu desistir de realizar esse sonho. E a farmacêutica que me tornarei, aquela que exercerá a profissão com excelência todos os dias.

EPÍGRAFE

"Reveste-se de força e dignidade; sorri diante do futuro. Fala com sabedoria e ensina com amor"

Provérbios 31:25-26

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

FIGURA 1: etapa de identificação, seleção e inclusão dos estudos na Revisão Integrativa 13
QUADRO 1: síntese dos estudos incluídos na Revisão Integrativa. 14

LISTA DE ABREVIATURAS

DeCs Descritores em Saúde

FDA Food and Drug Administration

GLP-1 Glucagon-Like Pepitide – 1 (Peptídeo Semelhante ao Glucagon – 1)

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IMC Índice de Massa Corporal

OMS Organização Mundial de Saúde

SEGURANÇA NO USO DE MEDICAMENTOS EMAGRECEDORES: UMA REVISÃO DOS PRINCIPAIS EFEITOS ADVERSOS

SAFETY IN THE USE OF WEIGHT-LOSS MEDICATIONS: A REVIEW OF THE MAIN ADVERSE EFFECTS

Andressa de Souza Gomes de Oliveira[1]

Eullállia Gonçalo das Neves e Silva[2]

RESUMO: a obesidade é uma doença nutricional de caráter multifatorial e crescente no mundo, associada ao acúmulo excessivo de gordura corporal e ao desenvolvimento de doenças metabólicas. Seu aumento está relacionado a fatores biológicos, comportamentais, sociais e econômicos, além de hábitos de vida inadequados. Nesse contexto, observa-se também o uso crescente e muitas vezes indiscriminado de medicamentos para emagrecimento. Diante disso, destaca-se a importância do cuidado farmacêutico na promoção do uso racional desses fármacos e na segurança do paciente. Trata-se de revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, que teve como objetivo analisar de que maneira o uso de medicamentos emagrecedores tem impactado a segurança dos usuários e quais são os principais efeitos adversos relacionados ao uso de fármacos para perda de peso. O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases SciELO, LILACS, BVS, MEDLINE e PubMed, utilizando Descritores em Ciências da Saúde como "obesidade", "fármacos antiobesidade", "efeitos adversos", "análogos do GLP-1" e "estética", combinados por operadores booleanos. Foram incluídos artigos completos, em português ou inglês, publicados entre janeiro de 2021 e abril de 2026, e excluídos estudos duplicados, incompletos ou fora do tema. A busca resultou em 92 estudos, dos quais 12 foram selecionados para análise final. Os resultados demonstraram que os agonistas do GLP-1 são a principal classe de medicamentos utilizados atualmente para perda de peso. Entretanto, seu uso não está isento de riscos. Entre os efeitos adversos, evidenciam-se os gastrointestinais, as alterações biliares, pancreatite, perda de massa muscular e possíveis efeitos neurológicos. Observou-se ainda que o uso indiscriminado desses medicamentos potencializa riscos à saúde e aumenta a incidência de complicações. Conclui-se que, embora eficazes, os medicamentos emagrecedores necessitam de acompanhamento profissional contínuo para garantir maior segurança terapêutica. Destaca-se a importância da atuação farmacêutica na promoção do cuidado e prevenção do uso irracional desses medicamentos, garantindo a eficácia e segurança das terapias medicamentosas. [1]

[1] Acadêmica do Curso de Farmácia do Centro Universitário de Patos. E-mail: andressasgos2@gmail.com
[2] Mestre Docente do Curso de Bacharelado em Farmácia UNIFIP. E-mail: eillalliasilva@fiponline.edu.br

Palavras-chaves: Obesidade. Fármacos antiobesidade. Análogos GLP1. Efeitos adversos. Estética

ABSTRACT: The pressure to achieve an idealized beauty standard leads many people to seek quick and dangerous options. This scenario contributes to an increased demand for medications, even when their use results in health damage. Simultaneously, there is a significant increase in obesity, a nutritional disease that increasingly compromises the health of the population and constitutes a risk factor for the development of several other metabolic pathologies, such as hypertension and diabetes. This study is an integrative literature review with a qualitative approach, which aimed to analyze how the use of weight-loss medications has impacted user safety and what are the main adverse effects related to the use of weight-loss drugs. The following databases were selected: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Virtual Health Library (BVS), and PubMed. For the search, Health Sciences Descriptors (DeCS) such as "obesity," "anti-obesity drugs," "adverse effects," "GLP-1 analogs," and "aesthetics" will be used. Studies published in the last 5 years, in English and Portuguese, available in full text, and related to the topic will be considered. Duplicate studies and studies published in other languages.

Keywords: Obesity. Anti-obesity drugs. GLP-1 analogs. Adverse effects. Aesthetics.

INTRODUÇÃO

A obesidade configura-se como uma doença nutricional de grande relevância mundial, que vem comprometendo cada vez mais a saúde da população, e é um importante fator de risco para o desenvolvimento de diversas patologias metabólicas (Silva *e tal*, 2023). A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a obesidade como o acúmulo de gordura anormal no corpo, capaz de prejudicar a saúde do indivíduo e elevar o risco para o surgimento de outras doenças, como hipertensão e diabetes. Seu diagnóstico é realizado a partir do Índice de Massa Corporal (IMC), sendo considerada obesidade quando o valor é igual ou superior a 30. Dados recentes indicam que, no mundo, aproximadamente 16% dos adultos são obesos e cerca de 43% apresentam sobrepeso (OMS, 2024; Organização Pan-Americana da Saúde, 2023).

Estudos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que os principais fatores associados à obesidade são socioeconômicos, como gênero, nível de escolaridade e renda mensal. Mulheres e indivíduos com menor escolaridade e renda possuem maior predisposição ao desenvolvimento de obesidade (IBGE, 2020; OMS, 2024). Além disso, trata-se de uma condição multifatorial, envolvendo fatores biológicos, comportamentais,

sociais, econômicos e ambientais. Fatores genéticos e hormonais podem ser predisponentes para o ganho de peso, assim como os hábitos alimentares inadequados, o sedentarismo contribuem significativamente para o desenvolvimento da doença (Mello; Matos; Costa, 2025; Silva *e tal*, 2023).

Mudanças nos hábitos de vida, como a reeducação alimentar e a prática regular de exercícios físicos, são fundamentais no combate à obesidade. No entanto, em alguns casos, torna-se necessária a associação com medicamentos para emagrecimento, que devem ser utilizados somente sob orientação profissional. Contudo, no Brasil, a automedicação é uma prática comum, e muitos indivíduos acabam expostos ao uso indiscriminado de medicamentos, baseando-se em indicações de familiares, amigos ou na influência da mídia (Marques; Quintilio, 2021).

A pressão para alcançar um padrão de beleza idealizado leva muitas pessoas a buscarem opções rápidas e perigosas. Esse cenário contribui para um aumento na procura por medicamentos para emagrecimento, mesmo quando seu uso resulte em danos à saúde (Freitas; Baiense; Andrade, 2024). Entre esses medicamentos, destacam-se a liraglutida, o orlistate e sibutramina, que são amplamente utilizados para a perda de peso (Silva; Baiense, 2023).

Embora apresentem eficácia quando utilizados conforme prescrição médica, o uso inadequado desses medicamentos, incluindo a automedicação, o consumo em desacordo com as orientações da bula e a aquisição por meios ilícitos, especialmente pela internet, tem se tornado uma preocupação crescente. Nesse contexto, observa-se que um número significativo de indivíduos obtém fármacos para perda de peso por canais não oficiais, o que resulta na ausência de acompanhamento profissional adequado e aumenta os riscos à saúde (Sarhan; Schaalan; El-Sheikh, 2025).

Nesse contexto, o cuidado farmacêutico assume um papel fundamental na promoção do uso racional de medicamentos, garantindo a segurança do paciente e a eficácia terapêutica. A Resolução número 585/2013 do Conselho Federal de Farmácia assegura o acompanhamento do farmacêutico durante todo o tratamento, incluindo o respaldo para fazer orientações sobre doses, efeitos adversos e riscos de interações medicamentosas (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2013).

A atuação do farmacêutico pode contribuir significativamente para redução do uso indevido de medicamentos para emagrecimento, por meio de educação em saúde e incentivo a alternativas não farmacológicas, como mudanças nos hábitos de vida, dieta, prática de atividade física e até mesmo apoio psicológico. Além de identificar fatores de risco, prevenir

complicações e promover adesão ao tratamento seguro, especialmente em populações vulneráveis (Lopes, 2010; Silva *et al*, 2023).

Este estudo justifica-se pela necessidade de compreender os efeitos adversos e os riscos associados ao uso de medicamentos para perda de peso, especialmente diante do seu uso indiscriminado. Embora amplamente utilizados, esses fármacos podem representar importantes ameaças à saúde quando empregados sem orientação adequada. Nesse contexto, destaca-se a relevância do cuidado farmacêutico na promoção do uso racional desses medicamentos, contribuindo para a prevenção de eventos adversos, a segurança dos usuários e a melhoria da qualidade de vida.

Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo avaliar, por meio de revisão integrativa, os principais medicamentos utilizados no tratamento da obesidade, bem como os efeitos adversos e os riscos associados ao seu uso irracional.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, sobre como o uso de medicamentos emagrecedores tem impactado a segurança dos usuários e quais são os principais efeitos adversos relacionados ao uso de fármacos para perda de peso. A revisão integrativa permite reunir e sintetizar resultados de pesquisas já publicadas, oferecendo uma compreensão ampla e crítica do estado atual do conhecimento sobre o tema, além de identificar lacunas e direcionar futuras investigações.

O estudo seguiu 6 etapas e iniciou-se a partir da pergunta norteadora “De que maneira o uso de medicamentos para perda de peso tem colocado em risco a segurança dos usuários e quais são os principais efeitos adversos relacionados ao uso desses fármacos?”. A partir disso, foram definidos quais seriam os critérios de inclusão e exclusão, e quais bases de dados seriam utilizadas para pesquisa. As bases selecionadas foram: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), MEDLINE e PubMed.

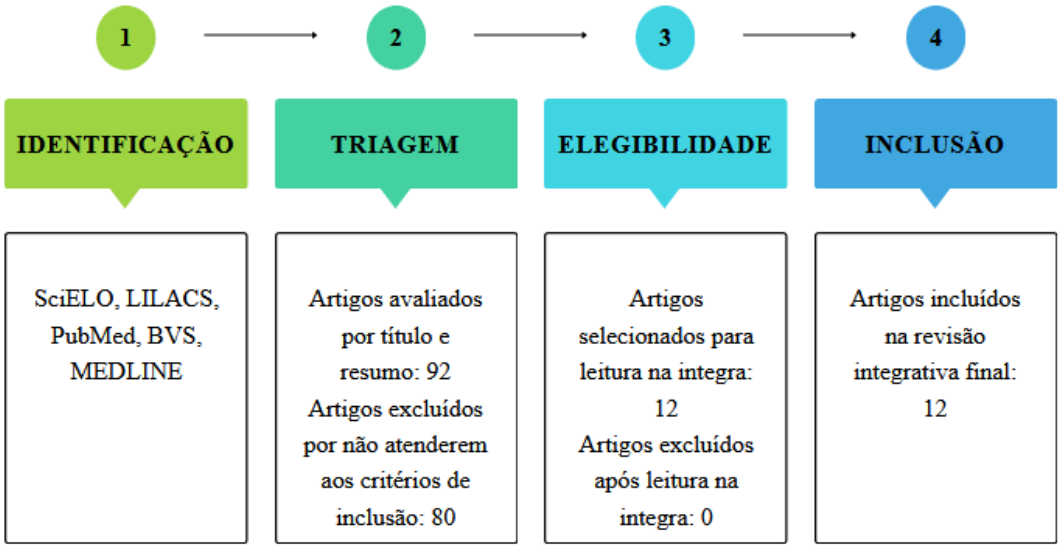
Foram incluídos estudos completos publicados nos últimos 5 anos (2021-2026), na língua inglesa ou portuguesa, disponíveis na íntegra que se correlacionem com a temática proposta. Os estudos excluídos foram os duplicados, publicados em outros idiomas e incompletos.

A coleta de dados foi realizada por meio de buscas nas bases dados utilizando Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), como “obesidade”, “fármacos antiobesidade”, “efeitos adversos”, “agonistas do GLP-1” e “estética” combinados por operadores booleanos AND e OR. As buscas ocorreram entre janeiro e março de 2026, sendo ajustada conforme cada base de dados, a fim de garantir maior especificidade na identificação de estudos relevantes.

Na etapa de seleção dos artigos, inicialmente foram identificados 92 estudos potencialmente pertinentes, a partir da leitura dos títulos e resumos. Após a leitura na íntegra e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 12 artigos foram selecionados para compor a amostra final. As informações extraídas desses estudos foram organizadas em uma tabela descritiva contendo dados como autor, ano de publicação, objetivo, metodologia e principais resultados.

Para melhor compreensão do processo de seleção dos estudos incluídos nesta revisão, apresenta-se a seguir um fluxograma que descreve, de forma detalhada, as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos artigos, conforme os critérios previamente estabelecidos, na figura 1.

Figura 1: Etapas do processo de identificação, seleção e inclusão dos estudos na revisão integrativa.



Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1, apresentado a seguir, foi construído com base nos principais dados encontrados nos artigos selecionados para esta revisão integrativa sobre a segurança no uso de medicamentos emagrecedores. Cada artigo foi avaliado detalhadamente, analisando seus objetivos, metodologias e principais resultados. O objetivo do quadro foi organizar os principais dados dos estudos de maneira clara e coerente, possibilitando a comparação entre os resultados de cada estudo, destacando os principais efeitos adversos relacionados as terapias medicamentosas para emagrecimento.

Quadro 1 – Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa.

Autores e ano	Objetivo do estudo	Metodologia	Principais resultados
Jastreboff *et al.,* 2022	Avaliar a eficácia e segurança da tirzepatida.	Ensaio clínico randomizado duplo-cego.	78,9% a 81,8% dos participantes relataram ao menos um efeito adverso que surgiu durante o período de tratamento com a tirzepatida, de intensidade leve a moderada. 21% relataram efeitos adversos graves relacionados ao COVID-19.
Rubino *et al.,* 2022	Comparar a eficácia e o perfil de efeitos adversos da semaglutida e da liraglutida em pessoas obesas ou com sobrepeso.	Ensaio clínico randomizado.	Eventos adversos gastrointestinais foram relatados por 95,2% dos participantes que fizeram uso da semaglutida, enquanto 96,1% apresentaram efeitos gastrointestinais em uso da liraglutida.
Fernandes *et al*., 2022	Avaliar eficácia e segurança da liraglutida comparado a terapia padrão com medicamentos disponíveis no SUS para tratamento da obesidade.	Revisão integrativa.	Estudos apontaram que pacientes tratados com a liraglutida apresentaram maior risco para efeitos adversos graves, como a colelitíase e a pancreatite em relação as terapias padrão adotadas pelo SUS.
Weghulber *et al*., 2022.	O estudo avaliou a segurança da semaglutida	Ensaio clínico randomizado duplo-cego.	79% dos participantes apresentaram efeitos adversos gastrointestinais, os

	em adolescentes com obesidade.		quais resultaram no abandono do tratamento de 5% dos participantes.
Fernandes *et al*., 2023	Avaliar eficácia e segurança da semaglutida comparado a terapia padrão com medicamentos disponíveis no SUS para tratamento da obesidade.	Revisão integrativa.	Estudos apontam que pacientes tratados com semaglutida apresentam maiores chances de abandonarem o tratamento devido aos efeitos adversos gastrointestinais.
Aronne *et al.,* 2024.	Avaliar o efeito da tirzepatida na redução e manutenção do peso corporal.	Ensaio clínico de fase 3 randomizado.	O estudo aponta que durante as 36 semanas houve o surgimento de sintomas gastrointestinais, como náuseas, vômitos, constipação e diarreia.
Silva *et al.,* 2024	Avaliar o uso da sibutramina no processo de emagrecimento.	Revisão narrativa.	Existe um potencial risco de interações medicamentosas da sibutramina com antidepressivos, que podem causar dependência física e psicológica.
Samuels *et al.,* 2024	Comparação dos efeitos adversos entre os agonistas do GLP-1 e outros medicamentos emagrecedores após cirurgia bariátrica.	Estudo de coorte retrospectivo.	O estudo aponta que o início precoce de qualquer terapia medicamentosa após bariátrica apresenta maior risco de efeitos adversos do que os tratamentos iniciados após 12 meses do procedimento cirúrgico.
Abi Zeid Daou *et al.*, 2025	O estudo teve como objetivo analisar notificações de câncer de tireoide e a sua relação com medicamentos emagrecedores	Revisão sistemática da literatura.	O estudo sugere uma passível relação entre análogos do GLP-1 e câncer de tireoide.
Ceasovischih *et al.,* 2025	Essa revisão analisa criticamente os efeitos dos agonistas do GLP-1 na perda de massa muscular esquelética.	Revisão integrativa da literatura.	Dados do estudo sugerem que, apesar dos inúmeros benefícios dos análogos do GLP-1, a acentuada perda de peso pode ser acompanhada por uma redução na massa muscular

			esquelética. Essas alterações podem aumentar o risco de obesidade sarcopênica, principalmente me idosos.
Fahin *et al.,* 2025	O estudo busca explorar os efeitos pós-comercialização em relação a segurança e tolerabilidade desses fármacos.	Revisão de integrativa da literatura.	Estudos apontam para uma possível correlação entre análogos do GLP-1 com efeitos neurológicos e redução da massa muscular.
Jalleh et al., 2026	Descrever os mecanismos que podem levar ao surgimento dos efeitos adversos dos análogos do GLP-1	Revisão de integrativa da literatura.	O estudo aponta para uma diminuição significativa da massa muscular resultante do tratamento com análogos do GLP-1, aumentando o risco de sarcopenia.

Esta revisão integrativa analisou 12 estudos publicados entre 2021 e 2026, com objetivo de identificar os principais fármacos utilizados em terapias emagrecedoras atualmente, os principais riscos e efeitos adversos. As informações obtidas foram organizadas em 6 eixos temáticos que abordam as principais reações indesejáveis e os potenciais riscos associados às atuais terapias medicamentosas para emagrecimento. A seguir, elucidamos uma análise critica dessas informações.

Os análogos do GLP-1 são a principal classe de medicamentos utilizada atualmente em tratamentos emagrecedores. Os análogos do peptídeo 1 semelhante ao glucagon promovem a perda de peso ao inibirem o apetite por meio do prolongamento do esvaziamento gástrico, entretanto, são os principais envolvidos nos efeitos adversos gastrointestinais (Fernandes *et al.,* 2023).

O estudo realizado por Jalleh *et al* (2026) confirma esses achados, ao demonstrar que os agonistas do GLP-1 promovem redução na motilidade gastrointestinal por meio do retardo do esvaziamento gástrico, e está diretamente relacionado com o aumento da saciedade e perda de peso. Entretanto, a redução dessa motilidade está relacionada também com os principais efeitos adversos dos análogos do GLP-1, como as náuseas, vômitos, constipação, dor abdominal e refluxo. Além disso, a diarreia, pode estar associada a episódios de desidratação em alguns pacientes. O estudo também destaca que o retardo do esvaziamento gástrico pode interferir na

farmacocinética de outros medicamentos, alterando o tempo de absorção e, em alguns casos, comprometendo a eficácia terapêutica de tratamentos concomitantes.

Um estudo randomizado duplo cego de Weghulber *et a*l (2022) propôs analisar o uso da semaglutida uma vez por semana em 201 adolescentes, com idades entre 12 e 18 anos, para avaliar a eficácia no tratamento da obesidade. Dos 201 participantes, 134 receberam a semaglutida semanalmente, e 105 relataram ao menos um efeito adverso durante o estudo. Os efeitos mais comuns relatados foram náuseas, vômitos e diarreia, de intensidade leve a moderada, e de curta duração, mas que sempre atingiam seu pico no período de escalonamento de doses. Esses efeitos contribuíram para a desistência de cerca de 5% dos participantes. Esses achados corroboram os mecanismos descritos anteriormente, reforçando que os eventos gastrointestinais estão diretamente relacionados à ação farmacológica dos análogos do GLP-1.

Em contrapartida, o estudo de Fernantes *et al* (2023), embora também relate predominância de efeitos gastrointestinais, destaca a náusea como parâmetro de eficácia e de dose máxima tolerada da semaglutida, uma vez que esse efeito esteve associado à dose de 2,4 mg, que apresentou maior eficácia na perda de peso.

O ensaio STEP 8, conduzido por Rubino *et al* (2022) investigou as diferenças em eficácia e efeitos adversos da semaglutida semanal 2,4mg em 126 adultos e da liraglutida diária 3,0mg em 127 adultos durante 68 semanas. 84,1% dos participantes relataram reações gastrointestinais em uso da semaglutida, enquanto 82,7% relataram os mesmos efeitos com a liraglutida. Assim como os outros autores, este estudo também constada que a maioria dos efeitos foram relatados principalmente durante o escalonamento de doses. Entretanto, apesar de apresentarem efeitos indesejáveis semelhantes, a liraglutida apresentou maiores taxas de abandono do tratamento pelos participantes do estudo, assim como efeitos adversos graves, como alterações na vesícula biliar, que foram relatadas por 3,1% dos participantes.

De forma semelhante, Jastreboff *et al* (2022) e Aronne *et al* (2023) também identificaram predominância de efeitos gastrointestinais com a tirzepatida, especialmente náuseas, com intensificação durante o aumento de dose. No entanto, no estudo de Aronne et al. (2023), a taxa de descontinuação de aproximadamente 7% reforça o impacto desses eventos na adesão ao tratamento, ainda que dentro de um perfil semelhante ao observado com outros análogos do GLP-1.

Estudos apontam que entre os análogos do GLP-1, a liraglutida pode estar relacionada a eventos de insônia, como no estudo de Rubino *at al* (2022). O estudo sugere que a liraglutida pode estar relacionada ao aumento das taxas de insônia e ideação suicida. Esses achados são reforçados por Fahin *et al* (2025) que descreve possíveis efeitos neuropsiquiátricos associados

aos análogos do GLP-1, como insônia, alterações de humor e ideação suicida. Além disso, o estudo amplia a discussão ao relatar sintomas inespecíficos como fadiga, tontura, cefaleia e exaustão, os quais podem estar relacionados à redução da ingestão calórica decorrente do prolongamento do esvaziamento gástrico e consequente déficit nutricional.

Quando comparados a outros fármacos antiobesidade, observa-se um perfil distinto para a sibutramina. Segundo Silva et al. (2024), esse fármaco atua no sistema nervoso central por inibição da recaptação de serotonina, podendo estar associado a insônia, alterações de humor, cefaleia e tontura, além de risco de dependência física e psicológica.

Diferentemente dos análogos do GLP-1, a sibutramina apresenta maior potencial de efeitos adversos centrais, especialmente quando associada a interações medicamentosas com antidepressivos ou inibidores enzimáticos como eritromicina e cetoconazol, o que pode elevar sua concentração plasmática e aumentar o risco de eventos psicóticos.

Em contrapartida, Weghulber *et a*l (2022), ao avaliarem o uso da semaglutida em adolescentes obesos, observaram que esse medicamento não alterou a saúde mental de nenhum dos participantes do estudo. Dessa forma, observa-se que, os análogos do GLP-1 apresentam efeitos neuropsiquiátricos ainda inconsistentes entre os estudos, não há evidências suficientes para estabelecer uma associação causal consistente entre esses fármacos e alterações psiquiátricas.

Em 2025, Abi Zeid Daou *et al,* concluíram em estudo uma possível relação entre os análogos do GLP-1 e o câncer de tireoide. Ao analisarem banco de dados do Sistema de Notificação de Eventos Adversos da FDA, foi observado que, embora pacientes com diabetes tenham maior probabilidade de desenvolverem câncer de tireóide, houve um aumento nas notificações de câncer de tireoide em usuários de análogos do GLP-1 em comparação com outros medicamentos para tratamento de obesidade e diabetes. Os resultados demonstram uma associação entre alguns agonistas do GLP-1 e o desenvolvimento do câncer de tireóide, especialmente a liraglutida e a semaglutida. Entretanto, por se tratar de uma análise de farmacovigilância baseada em notificações espontâneas, os achados não sugerem uma relação causal direta entre esses medicamentos e o câncer de tireoide.

Esses achados corroboram com o estudo de Rubino *et al* (2022), que identificou ocorrência de neoplasias malignas em 2,4% dos pacientes tratados com semaglutida e em 2,4% do grupo tratado com liraglutida, incluindo casos de câncer renal e de mama. Entretanto, os autores relataram que os achados não foram suficientes para estabelecer uma relação causal entre os medicamentos e o desenvolvimento de neoplasias malignas.

Por outro lado, Jalleh *et al*. (2026) reforça a cautela na interpretação desses dados, destacando que, embora existam sinais de possível risco em populações específicas, especialmente para carcinoma medular da tireoide em indivíduos predispostos geneticamente, outros estudos sugerem inclusive um potencial efeito protetor dos análogos do GLP-1 em neoplasias associadas à obesidade, como câncer colorretal, pancreático e hepático, possivelmente relacionado à melhora do perfil metabólico.

Fahin *et al* (2025) discutiu em seu estudo que a perda de massa magra é uma das principais preocupações da terapia emagrecedora com análogos do GLP-1, principalmente em tratamentos prolongados. Os autores relatam que esse efeito pode ser mais perigoso em idosos, pacientes sedentários e aqueles com maior predisposição a sarcopenia. O estudo conclui que a diminuição de massa magra leva a redução da força muscular aumentando o risco de quedas.

Paralelamente, Jalleh *et al* (2026) e Ceasovschih *et al* (2025) trazem dados semelhantes em seus estudos, apontando que parte da redução de peso corporal promovida pelos agonistas do GLP-1 também é composta por massa livre de gordura, incluindo a massa muscular esquelética. Estudos apontam que cerca de 39% da redução de peso observada com a semaglutida foi de massa magra, essa proporção em pacientes tratados com a tirzepatida foi de 25%. Esses achados acendem um alerta em populações com baixa reserva muscular, como idosos, aumentando o risco de sarcopenia. Os autores explicam que a baixa ingestão de calorias e proteínas está relacionada a essa redução da massa magra, promovida pelo catabolismo muscular quando não há reservas energéticas suficientes para suprir as necessidades do organismo.

O estudo de Fernandes *et al* (2022) associa o uso da liraglutida a alterações biliares, especialmente a formação de cálculos biliares (colelitíase) e a inflamação da vesícula biliar (colecistíte), que podem estar relacionadas a redução da motilidade biliar. Já em relação ao risco de pancreatite, os autores acreditam que pode estar relacionado com histórico clínico prévio de pancreatite. Embora os casos de pancreatite sejam eventos raros, os autores reforçam a necessidade de um acompanhamento clínico rigoroso.

Concomitantemente, Fahin *et al* (2025) descreve que entre as alterações no pâncreas, a pancreatite aguda é um evento raro, mas que pacientes com histórico clínico de pancreatite e outras patologias relacionadas ao pâncreas devem receber acompanhamento clínico durante o tratamento. Os autores também evidenciam o risco para colelitíase, colecistíte causadas por alterações na composição da bile, o que pode favorecer a formação de cálculos biliares. Entretanto, o risco se mostrou maior para pacientes do sexo feminino, aqueles com obesidade severa e os que fizeram uso de doses maiores dos análogos do GLP-1.

Ceasovischih *et al* (2025) diz que estudos recentes apontam que os agonistas do GLP-1 apresentam risco aumentado para alterações biliares, apontando uma elevação de 27% nos casos de coletoria semelhante e 36% de colecistíte relacionados a rápida redução de peso em tratamentos prolongados e com doses mais altas.

A terapia farmacológica com agonistas do GLP-1 em pacientes anteriormente submetidos a cirurgia bariátrica surge como um adjuvante no processo de emagrecimento. Samuels *et al* (2024) discute que esses fármacos complementam o tratamento para obesidade em casos de reganho de peso ou quando a resposta é insuficiente após a cirurgia. Em relação aos principais efeitos adversos, os autores relatam que, embora os riscos e efeitos adversos sejam os mesmos que em pacientes nunca submetidos a cirurgia bariátrica, nesses casos os efeitos adversos podem ser mais intensos e potencializados, fazendo necessário o acompanhamento clínico dos pacientes, principalmente acerca dos efeitos adversos gastrointestinais, restrições alimentares, desidratação e desnutrição, e a perda de massa muscular.

Os achados desta revisão evidenciam que os medicamentos utilizados no tratamento da obesidade apresentam um perfil significativo de eventos adversos, o que reforça a necessidade de monitoramento contínuo. Nesse contexto, a atuação do farmacêutico é fundamental para garantir a segurança do paciente, especialmente por meio da orientação, identificação de interações medicamentosas e manejo de efeitos adversos, contribuindo para o uso correto e prevenindo automedicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu compreender que, embora os medicamentos utilizados no tratamento da obesidade apresentem eficácia significativa na redução do peso corporal e no controle de doenças associadas a essa condição, seu uso não está isento de riscos. A análise dos estudos evidenciou que os principais efeitos adversos relacionados aos fármacos emagrecedores envolvem alterações gastrointestinais, neurológicas, biliares e perda de massa muscular, além de possíveis associações com pancreatite e alterações oncológicas que ainda necessitam de mais investigações.

Entre as inúmeras terapias farmacológicas o uso dos análogos do GLP-1 destaca-se como a principal classe terapêutica utilizada atualmente apresentando resultados relevantes na perda de peso. Porém, os estudos apontaram que esses medicamentos podem causar efeitos adversos importantes, principalmente quando utilizados sem acompanhamento profissional

adequado, em doses elevadas ou por tempo prolongado. Além disso, pacientes submetidos a cirurgia bariátrica necessitam de um monitoramento adequado as suas necessidades específicas.

A relevância desse estudo está na necessidade de ampliar as discussões científicas sobre a segurança dessas terapias, especialmente porque terapias emagrecedoras tem se tornado cada vez mais populares. Os achados podem contribuir para o desenvolvimento de novas pesquisas, principalmente acerca dos eventos adversos a longo prazo, alterações metabólicas e das possíveis alterações ainda pouco esclarecidas na literatura disponível. Além disso, ressalta-se a importância do cuidado farmacêutico, incentivando práticas mais seguras, humanizadas e baseadas em evidências científicas.

REFERÊNCIAS

ABI ZEID DAOU, C.; ABOUL HOSN, O.; GHZAYEL, L.; MOURAD, M.. Exploring Connections Between Weight-Loss Medications and Thyroid Cancer: A Look at the FDA Adverse Event Reporting System Database. **Endocrinol Diabetes Metab**. 2025 Mar;8(2):e70038. doi: 10.1002/edm2.70038. PMID: 40055991; PMCID: PMC11889434.

ARONNE, L. J.; COURCOULAS, A. P.; BATTERHAM, R. L.; et al. Continued treatment with tirzepatide for maintenance of weight reduction in adults with obesity: the SURMOUNT-4 randomized clinical trial. **JAMA**, **Chicago**, v. 331, n. 1, p. 38-48, 2024. DOI: 10.1001/jama.2023.24945. Disponível em: JAMA Network. Acesso em: 21 abr. 2026.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional de Saúde: 2019. **Rio de Janeiro: IBGE, 2020**. Disponível em: https://www.ibge.gov.br. Acesso em: 25 set. 2025.

CEASOVSCHIH, A.; ASAFTEY, A.; LUPO, M. G.; KOTLYAROV, S.; BARTUSKOVÁ, H.; BALTA, A.; SARODOC, V.; SARODOC, L.; BANACH, M.. Glucagon-like peptide-1 receptor agonists and muscle mass effects. **Pharmacological Research**, v. 220, 2025, 107927. DOI: 10.1016/j.phrs.2025.107927. Disponível em: ScienceDirect. Acesso em: 01 abr. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução nº 585, de 29 de agosto de 2013. Dispõe sobre as atribuições do farmacêutico no âmbito da atenção farmacêutica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2013. Disponível em: https://www.cff.org.br. Acesso em: 25 set. 2025.

FAHIM, S. A; ATTIA, Y. M.; MESSIHA, A.; NABAWY, A. Y.; REFAAT, F.; EL-MADAAWY, W. H.. Comparative safety and side effects of semaglutide and tirzepatide: implications for clinical decision-making management. **Elsevier Biomedicine & Pharmacoterapy**, v. 193, p.118731, 2025.

FERNANDES, M. H. N.; BARBOSA, A. M.; FERREIRA, F. P. S.. Eficácia e segurança da semaglutida comparada à terapia padrão de mudanças no estilo de vida para tratamento do sobrepeso e obesidade em adultos: revisão rápida de evidências. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás "Cândido Santiago",** Goiânia, v. 9, n. 2, p. 1-16, 2023. Disponível em: BVS Saúde. Acesso em: 28 abril 2026.

FERNANDES, M. H. N; FERNANDES, R. M.; BARBOSA, A. M.. Liraglutida comparada a terapia padrão para o tratamento da obesidade: revisão rápida de evidências. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás** *"Cândido Santiago"*, Goiânia, v. 8, n. esp. 1, p. 1-15, 2022. Disponível em: Revista ESAP GO. Acesso em: 21 abr. 2026.

FREITAS, E. X. C.; BAIENSE, A. S. R.; ANDRADE, L. G. A influência da mídia social nos medicamentos para emagrecimento. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 6, p. 986-1001, 2024.

JALLEH, R. J.; TALLEY, N. J.; HOROWITZ, M.; NAUCK, M. A. The science of safety: adverse effects of GLP-1 receptor agonists as glucose-lowering and obesity medications. **The Journal of Clinical Investigation,** v. 136, n. 4, e194740, 2026. DOI: 10.1172/JCI194740. Disponível em: JCI Journal. Acesso em: 01abr. 2026.

JASTREBOFF, A. M.; ARONNE, L. J.; AHMANN, A. J.; et al. Tirzepatide once weekly for the treatment of obesity. **The New England Journal of Medicine**, Boston, v. 387, n. 3, p. 205-216, 2022. DOI: 10.1056/NEJMoa2206038. Disponível em: New England Journal of Medicine.

LOPES, P. C. S. Fatores de risco associados à obesidade e sobrepeso em adultos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 63, n. 3, p. 398-404, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/hsFfVf4bgSGKGZpXmmYWPpv/. Acesso em: 25 set. 2025.

MARQUES, D. O.; QUINTILIO, Maria Salete Vaceli. Farmacologia da obesidade e riscos das drogas para emagrecer. **Revista Coleta Científica**, v. 5, n. 9, p. 38-49, 2021.

MELLO, G. H. K.; MATOS, C. D. A. COSTA, F. S. análise dos principais agentes causais da obesidade no contexto de saúde pública brasileira. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 12, n. 1, p. 1-19, 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Obesity and overweight. **Geneva**: **WHO**, 2024. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight. Acesso em: 25 set. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Obesity prevention. **Washington, D.C.: PAHO**, 2023. Disponível em: https://www.paho.org/en/topics/obesity-prevention. Acesso em: 25 set. 2025.

RUBINO, D. M.; GREENWAY, F. L.; KHALID, U.; et al. Effect of weekly subcutaneous semaglutide vs daily liraglutide on body weight in adults with overweight or obesity without diabetes: the STEP 8 randomized clinical trial. **JAMA**, **Chicago**, v. 327, n. 2, p. 138-150, 2022. DOI: 10.1001/jama.2021.23619. Disponível em: JAMA Network

SAMUELS, J. M.; NISWENDER, K. D.; ROUMIE, C. L. et al. Adverse event comparison between glucagon-like peptide-1 receptor agonists and other antiobesity medications following bariatric surgery. **Diabetes, Obesity and Metabolism**, v. 26, n. 9, p. 3906-3913, 2024. DOI: 10.1111/dom.15737.

SARHAN, N.; SCHAALAN, M. F.; EL-SHEIKH, A. A. K.. Patterns and predictors of self-medication behavior of weight loss medications: a cross-sectional analysis of social media

influence and role of pharmacist intervention. **Frontiers in Pharmacology**, v. 16, p. 1-9, 2025.

SILVA, E. J. V.; BAIENSE, A. S. R.. Uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 4, p. 1907-1921, 2023.

SILVA, I. C. P.; SILVA VIGO, M. E. L.; SOUZA, G. V.; RUBIO, A. P. L.; VIEIRA, R. J.; VIEIRA, S. L. V. Uso de sibutramina no tratamento farmacológico para obesidade e os riscos associados. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR,** Umuarama, v. 28, n. 3, p. 984-995, 2024.

SILVA, T. A. da; BAIENSE, A. S. R.; ANDRADE, L. G. de. Automedicação de anorexígenos e seus efeitos colaterais**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, *[S. l.]*, v. 9, n. 4, p. 1828–1845, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i4.9556. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/9556. Acesso em: 31 out. 2025.

WEGHUBER, D.; BARRETT, T.; BARRIENTOS-PÉREZ, M.; GIES, I.; HESSE, D.; JEPPESEN, O. K.; KELLY, A. S.; MASTRANDREA, L. D.; SØRRIG, R.; ARSLANIAN, S. Once-weekly semaglutide in adolescents with obesity. **The New England Journal of Medicine**, Boston, v. 387, n. 24, p. 2245-2257, 2022. DOI: 10.1056/NEJMoa2208601. Disponível em: New England Journal of Medicine. Acesso em: 01 abr. 2026.